

Vitória Gomes Almeida, Gracy Kelli Martins
Grupo Temático 7: Sistemas e redes de instituições memoriais

CAMINHOS DO PATRIMÔNIO: Cartografia das instituições de memória em Juazeiro do Norte

RESUMO: Juazeiro do Norte, lugar conhecido como celeiro de manifestações religiosas, culturais e artísticas, localizado no Cariri Cearense, possui uma historiografia marcada pela presença de um Catolicismo popular desencadeado pelo “milagre da hóstia”, que proporcionou sua transformação, de um pequeno vilarejo, a um espaço de turismo religioso e encontro de culturas, onde as celebrações, ofícios e formas de expressão acontecem nas mais variadas linguagens. Sabendo da sua riqueza historiográfica e cultural, e que se faz objeto de estudo das mais diversas pesquisas, sentiu-se a necessidade de cartografar essas instituições de memória (museu, memorial, arquivos, bibliotecas, institutos), a fim de socializar seus acervos enquanto patrimônio cultural e fonte especializada de informação, que possibilita a (re)construção da memória social da cidade. Nesses lugares de memória, de acordo com Pierre Nora(1993), encontramos o resultado de uma construção histórica, que conta através de documentos e monumentos, os processos sociais ocorridos em um determinado período. Dessa maneira como resultado de uma pesquisa exploratória, trazemos essas instituições de memória e nos propomos a partir da perspectiva de cartografá-los, identificar as características e conteúdos de seus acervos, sejam eles oficiais ou não, e que permitem olhar e refletir Juazeiro do Norte, sob as mais diversas perspectivas.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio cultural; Instituições de Memória; Juazeiro do Norte.

ABSTRACT: Juazeiro do Norte, place known as Barn religious events, cultural and artistic, located in the Cariri Cearense, has a history marked by the presence of a popular Catholicism triggered by the "miracle of the host", which provided its transformation from a small village, the a religious tourism space and meeting of cultures, where the celebrations, crafts and forms of expression occur in many different languages. Knowing of his historiographical and cultural wealth, and that is the object of study from various surveys, felt the need to map these memory institutions (museum, memorial, archives, libraries, institutes) in order to socialize their collections while cultural heritage and expert source of information, which enables the (re)construction of the social memory of the city. In these places of memory, according to Pierre Nora (1993), we find the result of a historic building, which has through documents and monuments, the social processes occurring in a given period. This way as a result of exploratory research, we bring these memory institutions and we propose from the perspective of cartographer them, identify the features and contents of their collections, whether official or not, and which allow looking and reflect North Juazeiro, under different perspectives.

KEYWORDS: *Cultural heritage; Memory institutions; Juazeiro do Norte.*

INTRODUÇÃO

Juazeiro do Norte, município localizado no sul do Ceará, destaca-se entre as cidades no interior do estado, por ser um pólo religioso, turístico e industrial. A cidade transformou-se de um pequeno vilarejo pertencente à cidade do Crato, a uma das maiores economias do estado, bem como um lugar de encontro de culturas, onde as celebrações, ofícios e formas de expressão acontecem nas mais variadas linguagens.

Defendido por Paiva (2004), que o fato se deve a Padre Cícero, em cujos preceitos e conselhos ensinados a população e aos romeiros, estava o de fazer “em cada casa um altar, em cada casa uma oficina”, a cidade é hoje referência por sua efervescência/pluralidade cultural e pelo turismo religioso, possibilitado

[...] em decorrência da atribuição ao padre de um poder fazer milagres. Esta crença é oriunda, dentre outros fatores, do fenômeno da transformação de uma hóstia em sangue, em 1889, no momento em que o Padre Cícero oficiava a comunhão de uma jovem devota, conhecida como Beata Maria de Araújo [...] Estes fenômenos com todas as consequências posteriores, aliados a condições sócio-econômicas mais amplas, geraram um caldeirão cultural fervente e a história da cidade foi construída, em grande medida, com base em tais elementos. (GRANGEIRO, 2013, p. 23).

Dessa maneira, sob um pilar religioso (expresso através do catolicismo popular¹ e romarias), bem como artístico (expresso em diferentes linguagens de uma “cultura popular” como com o cordel, as cantorias, reisados, lapinhas, xilogravuras, esculturas...) é que a cultura e identidade local foram sendo construídos, na qual os mitos, discursos (oficiais e não-oficiais), documentos e memórias, contam a história da cidade.

Verifica-se a existência de diversas instituições em Juazeiro do Norte, cujos acervos de natureza heterogênea (documental, monumental, bibliográfico, imagético...) se revelam enquanto lugares de memória, uma vez que

¹ De acordo com Renata Marinho Paz (2003, p. 7), é caracterizado pela devoção aos santos e almas, pelo apego às promessas e milagres, o catolicismo popular é fortemente marcado por rituais coletivos e festivos, conduzidos por leigos. Frente a isso, a romanização encetou esforços no sentido de impor um catolicismo mais interiorizado espiritualmente, menos festivo e mais sacramental, menos coletivo e mais individual, onde a presença do sacerdote é fundamental.

Os lugares de memória nascem e vive do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais (NORA, 1993, p. 13).

Estes permitem compreender a complexidade existente na historiografia da cidade, uma vez que contribuem diretamente para a preservação da memória e se configuram enquanto fontes potenciais para realização de pesquisas científicas.

Partindo dessa constatação, percebemos uma lacuna no que tange o estudo dessas instituições enquanto lugares de memória da cidade de Juazeiro do Norte, e nos propomos a partir da perspectiva de cartografá-los, identificar as características e conteúdos de seus acervos, a fim de sistematizar e disseminá-los enquanto patrimônio cultural, potencializando-as enquanto fontes especializadas de informação.

Para isso, definimos a pesquisa como sendo exploratória descritiva, uma vez que esta permitirá uma maior familiaridade com o objetivo proposto (GIL, 2008) para posterior descrição. É caracterizada como uma pesquisa de campo, pois realiza a coleta de dados junto às instituições (FONSECA, 2002), acerca de sua memória e acervos, sendo essa etapa mediada através da realização de visitas aos respectivos locais. Para além da cartografia, o presente trabalho se propõe a refletir sobre a preservação da memória na cidade, indagando como se dá a atuação dessas instituições cujos acervos permitem a salvaguarda de documentos de memória, de onde se evocam as diversas vozes e discursos existentes na composição da história da cidade.

2 JUAZEIRO DO NORTE: terra da cultura e da fé

*Os Juazeiros eram então
o meio da encruzilhada
os feirantes que passavam
naquela rústica estrada
paravam pra se refazer
de sua vida cansada²*

A história da cidade de Juazeiro do Norte tem na figura do Padre Cícero Romão Batista, um imaginário criado ao longo do tempo. A história da primeira se (con)funde com a história do segundo, que hora aparece representado como figura

² Folheto “Quando o Padre Cícero chegou a Juazeiro do Norte” de Abraão Batista.

mítica do sertão nordestino, um santo de devoção popular e, hora aparece como líder político gerador de polêmicas e debates.

Tais histórias se fazem presentes em todas as áreas e campos socioculturais, como saberes, religiosidades, romarias, ruas, praças, estabelecimentos comerciais, monumentos, monumentos históricos, entre outros tantos que compõe um acervo cultural material e imaterial.

A história oficial conta que na Fazenda de Tabuleiro Grande pertencente a Leandro Bezerra Monteiro, originária de sesmarias registradas ainda no século XVIII, foi o local de onde tudo começou na qual,

Juazeiro era à época um modesto e desconhecido povoado à distância de três horas a cavalo do próspero Crato. Lugarejo rude, originara-se, como tantos outros povoados da região hoje denominada Nordeste, numa pequena capela de fazenda, mandada construir em honra de Nossa Senhora das Dores em 1827 pelo fazendeiro e padre Ribeiro Silva. A população da vila e arredores em 1875 não passava de dois mil paupérrimos habitantes, muito dos quais trabalhando nas lavouras de cana-de-açúcar de cinco famílias latifundiárias locais. O lugarejo apresentava apenas dois pedaços de ruas, uma igrejinha, uma escola e 32 prédios de palha; constituía-se apenas uma pousada para os viajantes e comboieiros que se dirigiam para o Crato, os quais descansavam à sombra dos frondosos juazeiros. Não tinha nenhuma expressividade econômica (FARIAS, 2007, p. 174).

Quando (re)contada pelos poetas e pela tradição, a história assimilada e que se fez ecoar foi a da existência de três pés de juazeiro, que nas palavras de Carvalho (1998, p. 20-21) fazem com que a história da fundação da cidade apresente “uma conotação mística [...] que foram incorporados também pela iconografia e estão em todas as representações que são feitas da origem do povoado”.

Dentre essas representações trazemos a que é feita nos folhetos³, por ser uma expressiva manifestação entre as diversas que compõe o contexto artístico-cultural da cidade, e revelam aqueles que testemunham a fundação da cidade, esse sentido lendário: “*Com esses três juazeiros/ Grande história teve início/ Escrita com*

³[...] o folheto não é um livro escrito e impresso, ele não é ‘literatura’ no sentido moderno da palavra, mas um produto da primeira etapa da transição da oralidade para a escrita, uma fase de oralidade mista ou segunda, no sentido em que Paul Zumthor utiliza esses conceitos nos seus estudos de literatura medieval” (LEMAIRE, 2008, p. 297) que no contexto nordestino “optou pelo formato poético e se apropriou de todos os códigos da cantoria para conservar as marcas da oralidade em cada verso, em todas as estrofes” (CARVALHO, 1999, p. 264).

esperança/ Fé, trabalho e sacrifício/ Padre Cícero Romão/ Cumpriu a nobre missão/ Fez concreto benefício⁴”.

Se a origem da cidade começa a ser contada em tons míticos, os fatos acontecidos posteriores a chegada do Padre Cícero no povoado, contribuem para a perpetuação desse imaginário preservado na memória coletiva, uma vez que

Na manhã do dia primeiro de março de 1889, quando o padre Cícero Romão Batista ministrou a comunhão a uma beata chamada Maria Magdalena do Espírito Santo de Araújo, a hóstia consagrada verteu sangue [...] O fenômeno provocou naquela época inúmeras discussões entre padres, bispos, médicos e jornalistas que se preocupavam com sua origem do fenômeno. Embuste, atuação divina ou obra do diabo? O sangramento da hóstia, que logo passaria a ser considerado como um milagre pela população local foi objeto de uma investigação empreendida pela Diocese cearense através de um processo episcopal (dividido em dois inquéritos) executado entre 1891 e 1893 (NOBRE, 2014, p. 16).

A autora coloca ainda, que a princípio esse acontecimento foi mantido em segredo, mas devido se repetir durante as quartas e sextas-feiras do mês da quaresma, foi ganhando popularidade e inaugurou uma nova fase na cidade: as romarias. Em decorrência da transmissão oral na difusão do milagre, uma vez que o povo exultava com o acontecimento desse fato, a fama do padre se espalhou sertão adentro, e instaurou a ideia do povoado como sendo a Nova Jerusalém (CARVALHO, 1999), e com isso

O milagre da hóstia atraiu profetas, beatos, beatas, poetas populares, repentistas, cantadores e romeiros que, chegados ao Juazeiro do Norte, passaram então a divulgar o seguinte veredicto sobre o padre: “Se ele não é o Pai, tão pouco o Filho misericordioso, só pode ser o Divino Espírito Santo” [...] É a partir das narrativas e falas dos romeiros e moradores do Juazeiro do Norte sobre a vida e morte do padre que se opera um jogo contínuo, entre a memória e o esquecimento, formador de todo um imaginário simbólico local (FARIAS, 2009, p.3-4).

Nesse contexto em que vigora a oralidade, os bens simbólicos (manifestações de uma dita cultura “popular”, a romaria, entre outros) juntamente com todo o patrimônio edificado da cidade “se constituiriam como fontes para a compreensão de todo o processo histórico e se apresentariam como valiosos reforços do mito”

⁴Folheto “Juazeiro do Norte um século de progresso e fé” de Josenir Lacerda.

(CARVALHO, 1999, p. 263), caminho pelo qual enveredamos, buscando os lugares de memória da cidade.

3 CAMINHOS DO PATRIMONIO: As instituições de memória em Juazeiro do Norte

A memória, habilidade humana de reter fatos, experiências e lembranças, é considerada por Nora (1993) como algo que não existe mais. Segundo o autor, devido à mundialização, massificação e mediatização, há um desmoronamento de nossa memória, que é substituída pela película efêmera da atualidade.

Como consequência, nossa sociedade passa a consagrar os chamados lugares de memória, que são antes de tudo restos. Essa conclusão vem da compreensão de Nora (1993) da memória enquanto algo dinâmico, uma vez que é carregado por grupos vivos e está aberta a dialética da lembrança e do esquecimento, enquanto os espaços destinados à preservação da memória, que possuem uma função icônica, não conseguem abarcar a complexidade dinâmica da memória, e sendo assim são restos de um passado e de uma memória que não existe mais.

Se habitássemos ainda nossa memória não teríamos a necessidade de lhe consagrar lugares. Não haveria lugares porque não haveria memória transportada pela história. Cada gesto, até o mais cotidiano seria vivido como uma repetição religiosa daquilo que sempre se fez, numa identificação carnal do ato e do sentido (NORA, 1993, p. 8-9).

Com um triplo sentido, os lugares de memória são lugares materiais, simbólicos e funcionais:

são lugares materiais onde a memória social se ancora e pode ser apreendida pelos sentidos; são lugares funcionais porque têm ou adquiriram a função de alicerçar memórias coletivas e são lugares simbólicos onde essa memória coletiva – vale dizer, essa identidade - se expressa e se revela. São, portanto, lugares carregados de uma vontade de memória (NEVES, 2007).

Como parte do patrimônio, esses lugares de memória constituem-se de bens materiais, imateriais e naturais. Em Juazeiro do Norte, esses lugares enquanto espaços físicos cercam-nos a todo o momento através das praças, igrejas, memoriais, ruas e ambientes naturais.

Sabendo da amplitude do conceito e a fim de estabelecer um recorte neste trabalho, delimitaremos nossa cartografia às instituições de memória existentes na cidade, por sua intencional missão de preservar a história de uma sociedade, através dos documentos e monumentos de salvaguarda.

3.1 FUNDAÇÃO MEMORIAL PADRE CÍCERO

Inaugurado em 22 de julho de 1988 sob o nome de Fundação Juazeiro do Norte, foi construída onde antes se localizava a Praça do Cinquentenário⁵, local esse criado em comemoração aos cinquenta anos da cidade, mas destruído para dar lugar ao que seria posteriormente redenominado em 20 de março de 1993, para Fundação Memorial Padre Cícero.

Tendo em vista ser um ambiente de estudos, pesquisas e palestras sobre o Padre Cícero, abriga em seu interior um museu, uma biblioteca e um auditório,

com objetos que foram do uso pessoal do padre, como vestimentas e louças, além de fotografias e algumas obras de arte da época. Na biblioteca do mesmo, uma vasta bibliografia reunindo as muitas obras de quem escreveu a favor e as poucas dos que pensavam diferente sobre o padre. O auditório tem capacidade para 400 pessoas e o Memorial foi construído no largo da Capela do Socorro, onde o sacerdote foi sepultado (FUNDAÇÃO MEMORIAL PADRE CÍCERO, 2015).

Entre os objetos que constituem o acervo estão acessórios religiosos utilizados pelo Padre Cícero, desde o ano de 1889, bem como lenços, aparelho de jantar em porcelana com o monograma “Pe. Cícero” gravado em ouro; talheres e peças em prata portuguesa, além dos três volumes do seu testamento; a biblioteca conta com livros, biografias, cordéis, documentos e uma coleção de fotografias, em sua maioria doados por pesquisadores da região (PINHEIRO; PEREIRA; CARNEIRO, 2012).

Apesar dos saques e furtos⁶ a que o Memorial foi submetido, o lugar permanece como uma referência na cidade e um ponto altamente procurado por

⁵ A praça destruída era um ponto de referência para as famílias da cidade, que nos tempos das romarias e festas religiosas tinham parques de diversão instalados no espaço. Esse espaço foi quase totalmente demolido para a construção do Memorial Padre Cícero, restando apenas o prédio do antigo Grupo Padre Cícero e algumas casas residenciais localizadas no lado da rua da Conceição, entre elas a de Seu Lunga (BEZERRA; XAVIER, 2011).

⁶ Ver matéria <http://tvdiario.verdesmares.com.br/noticias/regional/pecas-do-memorial-de-padre-cicero-em-juazeiro-do-norte-estao-desaparecidas-1.1060722>.

pesquisadores, visitantes e turistas, sobretudo desses últimos, no período das romarias.

3.2 BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DR. POSSIDÔNIO DA SILVA BEM

A biblioteca pública da cidade foi idealizada no ano de 1965, pelo então prefeito de Juazeiro do Norte Capitão Humberto Bezerra, que teve o nome de Biblioteca Dr. Possidônio da Silva Bem a partir de uma homenagem do vice-prefeito da cidade a um amigo. Seu primeiro bibliotecário foi o advogado José Carlos Pimentel.

Desde então, a biblioteca passou por mudanças de instalações e gestão, ganhando sua sede própria no ano de 1978. Hoje, como Biblioteca Pólo da macrorregião Cariri⁷ e sendo assim tem sob sua responsabilidade vinte e oito municípios da região, comporta um acervo mais de onze mil títulos que contemplam publicações como atlas, periódicos, obras raras e até um setor de braile (BEZERRA; XAVIER, 2011), além de uma sessão infantil, sala de informática e realização periódica de eventos como rodas de conversa, contação de histórias e do Projeto Memória Viva⁸.

Esse ano a Biblioteca que completou cinquenta anos enfrenta problemas na estrutura física de suas instalações. Configura-se como um dos patrimônios históricos da cidade, no entanto, passa por reformas paliativas, possui quadro insuficiente de funcionários (incluindo o bibliotecário) que faz com que uma grande quantidade de livros, permaneçam parados por falta de processamento técnico.

3.3 CENTRO DE CULTURA POPULAR DE JUAZEIRO DO NORTE – MESTRE NOZA

Em 1º de março de 1986, o poeta e na época secretário de cultura da cidade, Abraão Batista cria um centro de cultura popular tendo em vista atender as

⁷ O projeto das bibliotecas pólos foi implantado através do Decreto nº 26.658, de 11 de julho de 2002 (RODRIGUES, 2013) na qual as bibliotecas deveriam contar com “um profissional bibliotecário ou de nível superior com conhecimentos em administração de biblioteca, além de três auxiliares, de preferência com 2º grau” (LYRA, 2001, p. 31).

⁸ O projeto tem por finalidade discutir o contexto histórico que deu origem ao município, a partir de encontros e rodas de conversa entre pesquisadores, estudiosos, memorialistas e alunos do ensino fundamental e médio da cidade.

necessidades dos artesãos da cidade e homenageia colocando o nome, de Mestre Noza, artesão pernambucano que se mudou ainda criança para Juazeiro do Norte, atraído pela fama do Padre Cícero, e hoje é conhecido mundialmente por seus trabalhos com escultura e xilogravura (BEZERRA; XAVIER, 2011).

O centro, que funciona como um espaço para produção do artesanato local, garante a continuidade dos saberes relacionados a produção de manufaturas em madeira, barro, flandre, palha de carnaúba além de vender cordéis e xilogravuras para manutenção do espaço e ser a sede da Associação dos Artesãos do Padre Cícero.

3.4 MUSEU CASA PADRE CÍCERO

Sediada à Rua São José – nº 242, no Centro da Cidade de Juazeiro do Norte, a casa onde residiu Padre Cícero nos seus últimos anos de vida é hoje um local de memória. A edificação guarda e expõe objetos pessoais do Padre, uma sala de ex-votos⁹⁹, uma capela e sua biblioteca particular, com aproximadamente 600 exemplares. Ponto turístico e um dos principais roteiros dos romeiros, a casa foi cenário de um dos momentos mais desoladores da história para os religiosos da cidade. No dia 20 de julho de 1934, fora invadida por uma massa polvorosa que entrava pelas janelas e forçava as portas, para fazer sua última homenagem por ocasião da morte do Padre Cícero (LIRA NETO, 2009).

Para Scarpeline (2012), a reconstrução de cenários históricos em sua essência original resignifica esses espaços e transforma seus objetos cotidianos em objetos testemunhas, transformando a residência de um personagem histórico em um monumento histórico.

As formas de morar que encontramos em móveis e acessórios, refletem um passado que traz referências aos lares dos ancestrais, a domesticidade sólida, que quando não existe, é inventada por uma comunidade em busca de referências que lhes desenvolvam o sentimento de pertencimento e empoderamento com o local habitado (SCARPELI, 2012, p.81).

⁹⁹ Peças que simbolizam o agradecimento de uma graça alcançada, ou pedido de proteção, seja ele referente à cura de uma doença ou outra coisa [...] podem se apresentar de formas diversas: réplicas de partes do corpo, quadros, fotos, vestimentas, etc. (BRITO, 2012, p.9).

Nos cômodos da casa a história é recriada pela permanência de objetos como a cama onde falecera o sacerdote, móveis de sua rotina, sua biblioteca e a maquete de uma Igreja que trouxera de Roma, a qual desejava ver construída na cidade. Deixada em testamento aos Padres Salesianos, a Casa-Museu é mantida por doações e voluntariado de fiéis e instituições públicas (SOUSA et al, 2012), porém sofre com a falta de técnicas adequadas para preservação e conservação das peças expostas, além de ser constante em seu acervo o sumiço de peças e objetos.

3.5 MUSEU VIVO DE PADRE CÍCERO

Localizado no Geossítio Colina do Horto¹⁰, o Museu Vivo do Padre Cícero faz parte de um complexo turístico religioso composto pela estátua do Padre Cícero, a Igreja do Senhor Bom Jesus do Horto e a trilha de acesso ao Santo Sepulcro. O antigo casarão também é reconhecidamente uma Casa-museu por ter abrigado o Padre em seus retiros espirituais e no ano de 1894 serviu como refúgio após sua condenação pela Santa Sé, com a suspensão *a divinis*¹¹, dado o fenômeno ocorrido com a Beata Maria de Araújo no Sangramento da hóstia (NOBRE, 2014).

O Casarão do Horto, como é conhecido, foi transformado em Museu no ano de 1999. O imóvel possui uma capela, a reconstituição de espaços da rotina do Padre Cícero, como seu quarto, o escritório e a sala onde recebia as autoridades e muitos ambientes que abrigam ex-votos de fiéis que sobem a colina para pagarem promessas. Os espaços como o quarto, escritório, sala de jantar e altar são reproduzidos com imagens de cera do Padre e figuras políticas da época. Muitos dos seus pertences estão expostos, bem como cartas que escreveu e recebeu e objetos de sua rotina. Nesse ambiente a vida do Padre se amalgama-se à vida das pessoas que ali passam.

Nas paredes, histórias que retratam agradecimentos de graças alcançadas e se misturam entre passado e o presente. “A casa como lugar de memória será capaz de revelar os mistérios de seu proprietário, tão cuidadosamente arrumados e

¹⁰ O Geossítio Colina do Horto compreende as rochas mais antigas da região do Cariri cearense, originadas no interior da Terra, há aproximadamente 650 milhões de anos. Essas rochas são o substrato das rochas sedimentares que constituem a Bacia do Araripe, tendo ainda fornecido grande parte dos seus sedimentos. Disponível em: <http://geoparkararipe.org.br/colina-do-horto/>

¹¹ Sanção penal de suspensão —suspensão ‘a divinis’ — proíbe um sacerdote católico de realizar certas funções sacerdotais (CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, Cân.1321, 1983, p. 228). Disponível em: http://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonici/portuguese/codex-iuris-canonici_po.pdf

conservados em seu interior. Visitá-la é penetrar nesse mundo particular, como um intruso pairando sob seu cotidiano íntimo” (SCARPELINE, 2012, P.89).O ambiente não só (re)apresenta a memória do sacerdote, como reescreve sua memória com relatos cotidianos de uma memória produzida coletivamente.

3.6 TEATRO MARQUISE BRANCA

Um dos prédios mais antigos da Cidade de Juazeiro, construído ao lado dos trilhos da antiga estrada de ferro, foi elevado de Matadouro Público Municipal a Teatro Público da Cidade. O Teatro Marquise Branca está localizado no bairro dos Salesianos e há duas décadas, o imóvel que estava abandonado, passou por reformas e reestruturação para que desse vida ao Teatro da cidade.

Ganhou esse nome em homenagem “à primeira Companhia de Teatro de Juazeiro do Norte, criada por Albertina Brasileiro, cujo nome artístico era Marquise Branca e esse também era o nome de sua companhia teatral” (BEZERRA; XAVIER, 2011, p. 53).

Parte de sua estrutura arquitetônica foi mantida, mas mesmo diante de sua importância há relatos de descaso e poucos investimentos por parte dos órgãos públicos. Constitui-se como um prédio histórico e sua arquitetura muito relata sobre as primeiras construções públicas da cidade, na qual

trata-se de um espaço tipo teatro de bolso , palco elizabetano e auditório climatizado com cinquenta e sete lugares, além de um fuier com quinze poltronas. O espaço cênico é constituído por um palco com quatro cochias, uma rotunda (telão preto), um ciclorama (telão branco) e vinte e cinco refletores. Há também um camarim, dois banheiros com espelhos e ainda uma cabine de som (BEZERRA; XAVIER, 2011, p. 53).

3.7 LIRA NORDESTINA

Resultado da venda da Tipografia São Francisco¹², o que na época foi considerado “o fim da última grande editora da literatura de cordel nordestina”¹³, a

¹² Tipografia criada por José Bernardo da Silva em Juazeiro do Norte no início do século passado. Para mais informações ver: Arcanos do Verso: trajetórias da Tipografia São Francisco em Juazeiro do Norte, 1926-1982 de Rosilene Alves de Melo.

Lira Nordestina ganha esse nome a partir de uma sugestão de Patativa do Assaré, na qual foi adquirida pelo Governo do Estado do Ceará no ano de 1982, pelo valor de 8 milhões de cruzeiros, que incluía maquinário, clichês, xilogravuras e os direitos de publicação de uma média de 300 títulos.

Poucas esperanças eram depositadas na aquisição da editora pelo Governo do Ceará, já que o fato da editora continuar a funcionar por si só não impulsionaria as vendas de folhetos, principal problema de todas as editoras tradicionais. A promessa feita pelo Governo do Ceará de que nada seria modificado com a venda da empresa foi recebida com um certo ceticismo, sobretudo, porque a administração do negócio foi entregue a uma inexpressiva instituição, a Academia Brasileira de Cordel - ABC, sediada em Fortaleza, distante cerca de 500 quilômetros de Juazeiro (MELO, 2010, p. 166-167).

Após diversas mudanças em relação as suas instalações físicas, ocorre em 1988 um convênio em a Academia Brasileira de Cordel e Universidade Regional do Cariri – URCA e a Secretaria de Cultura Turismo e Desporto do Ceará, tendo em vista a criação de um Centro de Literatura de Cordel.

Todavia, apesar das promessas, projetos, e festividades, a situação concreta da Lira Nordestina se deteriorou cada vez mais, uma prova de que a estatização por si só, não garante a preservação do patrimônio cultural [...] sobrevive pela teimosia dos homens que ali trabalham e lutam para manter o processo artesanal de edição de folhetos de cordel. Até quando, não se sabe (MELO, 2010, p. 170-171).

4 CONCLUSÃO

Juazeiro do Norte é uma cidade cuja história e identidade foi construída e mitificada, por meio dos fatos e experiências acontecidos, nas quais moradores e posteriormenteromeiros desempenharam nesse processo um papel decisivo. Dessa maneira,

a memória de Juazeiro do Norte é a soma de várias camadas que se superpõe, como tecido vivo e se interpenetram, na tessitura de um texto maior, que compreende todas as experiências e vivências que têm-se acumulado, ao longo do tempo, num delicado e dialético processo de sedimentação e erosão (CARVALHO, 1998, p. 263).

¹³Matéria digitalizada de Ricardo Noblat, “Mudança de dono as obras primas do mundo do cordel: <http://docvirt.no-ip.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=cdu&pagfis=11469&pesq=>

Consideramos que as instituições mencionadas ao longo do trabalho, consistem em fontes para a recuperação e entendimento do processo histórico da cidade, através de sua atuação enquanto lugares de memória, conceito que se legitima através da ritualização da memória em espaços físicos na cidade de Juazeiro do Norte, e que nos faz evocar o pensamento de Nora (1993, p. 14) quando diz que: “menos a memória é vivido interior, mais ela tem necessidade de suportes exteriores e de referências tangíveis de uma existência que só vive através delas”.

Tal fato fica evidente quando consideramos tanto a política de preservação da memória da cidade (uma vez que foram criados através da ação do poder público, que acredita ser esse, um meio para preservação da memória coletiva) como também quando consideramos os grupos sociais (pesquisadores, romeiros, moradores da cidade), que se utilizam desse espaço como um meio de acesso a memória - que para Nora, não seria memória, mas sim história – (NORA, 1993), uma vez que “o que nós chamamos de memória, é de fato, a constituição gigantesca e vertiginosa do estoque material daquilo que nos é impossível lembrar, repertório insondável aquilo que poderíamos ter necessidade de lembrar” (BORGES, 1990, p. 15).

Ressaltamos ainda, a omissão referente à representação memorialística da Beata Maria de Araújo na cidade, uma vez que sua importância histórica é tão importante quanto a de Padre Cícero e, entretanto o que se observou foi a existência de uma “memória” que privilegia o segundo.

Fica perceptível que os poucos lugares, já não representam atualidade e a multiplicidade da cidade, uma vez que “a memória de Juazeiro do Norte seria a soma de todas as memórias individuais, em uma projeção fantástica, em que as evocações e os relatos se acumulariam sem um contorno definido” (CARVALHO, 1998, p. 263), o que reforça que a representação da história da cidade nos lugares de memória é construída em sua maioria, sob a égide religiosa e evidencia a necessidade de futuras pesquisas para registro de seus muitos outros espaços de memória.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Brigida de Sousa; XAVIER, Fláith Bezerra Sales. **Memória e Patrimônio Cultural de Juazeiro do Norte**. Juazeiro do Norte, 2011.

Biblioteca Pública de Juazeiro do Norte
Disponível em: <<http://bibliotecapublicadejuzeirodonorte.blogspot.com.br/>>
Acesso em: 05 de set. de 2015.

BORGES, Jorge Luis. **História das Noites**. In: Obras completas. Buenos Aires: EMECE, 1990.

BRITO, Carla Façanha de. **Proposta de categorização dos ex-votos do casarão: o museu vivo do Padre Cícero em Juazeiro do Norte-CE**. 2012. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

CARVALHO, Gilmar de. **Cultura e Memória**. São Paulo: Annablume, 1998.

FARIAS, Airton de. **História do Ceará**. Fortaleza: Edições Livro Técnico, 2007. 2ª Edição.

FARIAS, Rafael Rolim. Cantos do imaginário: a construção cênica no reisado Discípulos de Mestre Pedro. In: V Reunião Científica de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas, 2010, São Paulo. A Pesquisa Teórica nos processos Criativos da Cena Contemporânea, 2009.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

Fundação Memorial Padre Cícero
Disponível em: <<http://www.juazeiro.ce.gov.br/Cidade/Memorial-Padre-Cicero/>>
Acesso em: 15 de ago. de 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRANGEIRO, Claudia Rejanne Pinheiro. **Discurso político no folheto de cordel**. São Paulo: Annablume, 2013.

NETO, Lira. **Padre Cícero: Poder, Fé e Guerra no Sertão**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Lugares de Memória na PUC-Rio.
Disponível em: <<http://nucleodememoria.vrac.puc-rio.br/site/lugaresmargarida.htm>>
Acesso em: 10 de ago. de 2015.

MELO, Rosilene Alves de. **Arcanos do Verso: trajetórias da literatura de cordel**. Rio de Janeiro, 7Letras, 2010.

NOBRE, Edianne dos Santos. Incêndios da alma: a beata Maria de Araújo e a experiência mística no Brasil do Oitocentos. Tese (Doutorado) – UFRJ/ Instituto de História/ Programa de Pós-graduação em História Social, Rio de Janeiro, 2014.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n.10, dez. 1993, p.7-28.

PAIVA, Olga. Patrimônio Cultural e turismo em Juazeiro do Norte. In: III Simpósio Internacional sobre o Padre Cícero do Juazeiro: e... quem é ele? **Anais...** Juazeiro do Norte (CE): Gráfica Tipoprogresso, 2004. p. 186.

PINHEIRO, Ana Cristina Lucio; PEREIRA, Deusimarla Dantas; CARNEIRO, Gracione Batista. A importância do museu para a preservação da memória cultural: uma análise no Memorial Padre Cícero em Juazeiro do Norte. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**- ISSN 2237-6658, v. 3, n. 2, 2014.

SCARPELINE, Rosaelena. Lugar de morada versus lugar de memória: a construção museológica de uma Casa Museu. **Revista Musear**, v.1, n.1, 2012. Disponível em: <<http://www.museologia.ufop.br/musear/wp-content/uploads/2012/06/8-Lugar-de-morada-versus-lugar-de-mem%C3%B3ria-a-constru%C3%A7%C3%A3o-museol%C3%B3gica-de-uma-Casa-Museu.pdf>>. Acesso em: 01 de set 2015.

SOUSA, MariluciaAntonia de; *et al.* **Um olhar sobre a preservação da Casa-Museu do Padre Cícero**. Disponível em: <http://www.enegi.com.br/anais/edicoes/iii/enegi/artigos/gt7/Artigo_7_GT_07.pdf>.